

CEDI**Povos Indígenas no Brasil**Fonte: Folha de S. PauloClass.: Chico MendesData: 20/02/93Pg.: 1-2 341**Fuga no Acre**

A questão da imagem do Brasil no exterior é usualmente superdimensionada, pois se supõe uma importância para o país na cena internacional que ele há muito vem perdendo. Ainda assim, surgem razões para temer que se intensifique sua deterioração. Se é verdade que a fama de ser uma nação dizima suas florestas foi momentaneamente substituída pela de uma sociedade capaz de escorraçar democraticamente um governante indigno, o massacre do Carandiru e agora a fuga dos assassinos de Chico Mendes relocalam o Estado brasileiro —também no plano simbólico— entre os mais atrasados do planeta.

Em si mesma, a escapada de Darly Alves da Silva e de seu filho Darci Alves Pereira da Colônia Penal de Rio Branco, no Acre, não tem significado maior que o de inúmeras ocorrências semelhantes no falido sistema penitenciário brasileiro. Não chega a

provocar estupefação, assim, que os dois condenados pela morte do famoso ambientalista tenham conseguido fugir de um estabelecimento em condições “tão terríveis que só não foge quem não quer” (palavras do secretário-interino de Segurança do Acre).

Ocorre que não se trata de presos comuns, e o enorme peso simbólico de sua condenação —interrompendo a vergonhosa tradição de impunidade nos conflitos fundiários— ameaça agora comunicar-se à sua fuga, fruto da negligência do poder público.

É natural, depois da projeção obtida pelo caso Chico Mendes na mídia global, que europeus e norte-americanos fiquem chocados com o fato; seria no entanto estarecedor se a indignação maior surgisse desde o exterior —e não entre os próprios brasileiros, ante essa nova evidência da incapacidade do Estado para dar cumprimento à Justiça.